

Área Temática: Ensino e pesquisa em administração (Casos de Ensino)

A responsabilidade social como formação do profissional de ciências contábeis

AUTORES

CYBELE TROINA DO AMARAL

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
cyta@ig.com.br

FLÁVIA VERÔNICA SILVA JACQUES

Universidade Federal de Rio Grande - FURG
fvjacques@yahoo.com.br

ARTUR ROBERTO DE OLIVEIRA GIBBON

Universidade Federal do Rio Grande - FURG
argibbon@hotmail.com

Resumo

Atualmente, em decorrência de inúmeros movimentos sociais em favor da sustentabilidade mundial, observa-se que uma organização além de lucrativa, deve ter responsabilidade social. Para tanto, deve constituir um quadro funcional com profissionais preocupados com o meio em que vivem, e essa preocupação deve ser difundida e incentivada, principalmente, pelas universidades, nas mais diversas áreas de conhecimento. O objetivo geral deste estudo é investigar se o curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande – FURG vem cumprindo a sua função de formar indivíduos socialmente comprometidos com uma nova realidade social. Trata-se de uma pesquisa descritiva em que se utilizaram dois procedimentos: a pesquisa de campo e a bibliográfica. A população do estudo são os discentes da FURG, e a amostra composta por alunos do primeiro e do último ano do curso de Ciências Contábeis do ano de 2011. A partir da aplicação de um questionário, notou-se que os alunos do primeiro ano do curso entendem o significado de responsabilidade social, mas não conseguem ligar o conceito à extensão universitária. Já os alunos do último ano conseguem observar a extensão universitária como integrante da responsabilidade social, além de relacionarem com clareza a ciência contábil e a responsabilidade social.

Palavras-chave: Responsabilidade social. Universidade. Extensão universitária.

Abstract

Today, due to numerous social movements for global sustainability, it is observed that an organization as well as profitable, must have social responsibility. For this, must be a staff with professionals concerned with the environment in which they live, and that concern should be disseminated and promoted mainly by universities, in several areas of knowledge. The aim of this study is investigate whether the course in Accounting from the Universidade Federal do Rio Grande - FURG has been fulfilling its function of educating individuals who are socially committed to a new social reality. This is a descriptive study in which they used two procedures: a field research and literature. The study populations are students of FURG, and the sample of students from the first and last year of the Accounting on year 2011. Based the application of a questionnaire, was noted that students in the first year of the course understand the meaning of social responsibility, but can not connect the concept to university extension. Since last year's students can observe the university extension as part of social responsibility, and clearly relate to science and social responsibility accounting.

Keywords: Social responsibility. University. University extension.

INTRODUÇÃO

Atualmente uma empresa além de lucrativa, deve ter responsabilidade social, principalmente em assuntos voltados a questões sócio-ambientais. Para Fisher (2004, p. 392) ganhou força a concepção de responsabilidade social e ambiental como vetor estratégico organizacional. Isso reflete não só no lucro pago aos acionistas, como também na reputação da empresa frente ao seu público consumidor. Corroborando Martins (2008, p. 15) ao dizer que

a responsabilidade social e ambiental (RSA) empresarial ou corporativa pode ser descrita como nova forma de gerir e administrar os negócios, gerando mais valor para a empresa e os acionistas, e também para a sociedade em geral, a partir de postura ética, de cuidados, responsável, com os diferentes públicos de relacionamento, com as redes em que essa empresa está inserida.

Machado Filho (2006, p. 66) descreve essa ligação entre os públicos, colocando que a atividade socialmente responsável pode ajudar a empresa a reforçar sua ligação com a comunidade local e com os empregados. Por outro lado, a construção do capital reputacional também tende a melhorar a habilidade de negociar contratos mais atrativos para a empresa com fornecedores e governo, além de, em certas circunstâncias, propiciar preços *premium* para os produtos da empresa e menores custos de capital.

Para isso, deve possuir em seu quadro funcional, pessoas preocupadas com o meio em que vivem, e essa preocupação deve ser difundida na universidade, ou seja, cabe à universidade formar esse profissional. Conforme Vallaeys (2006, p. 40) “o estudante aprende na universidade o que interessa à sua carreira, mas também aprende com a universidade hábitos e valores cidadãos.”

O assunto pode ser relativamente novo no mundo cooperativo, mas no meio universitário não se pode dizer o mesmo. Há quase 50 anos, em 1962, na cidade de Montevideu, capital do Uruguai, ocorria o XXV Congresso Mundial de *Pax Romana* sob o tema “*La Responsabilidad Social de La Universidad*”, que conforme Calderón (2005, p. 14)

Há 40 anos, os participantes do Congresso citado apontaram que se a universidade queria ter seus direitos e sua autonomia validada e reconhecida – na época as universidades eram principalmente estatais, lembre-se que predominava no mundo a ideologia do Estado de Bem-Estar – deveria cumprir rigorosamente com seus deveres para com a sociedade que a financia. Ressaltava-se também que, como parte do cumprimento da sua Responsabilidade Social, a universidade deveria insistir na sua função educadora, não esquecendo a dimensão social da educação, por meio do despertar no estudante o espírito social em prol dos setores sociais menos favorecidos via atividades de extensão universitária.

Dessa forma, cabem às IES – Instituições de Ensino Superior formar profissionais conscientes, competentes e comprometidos com a sociedade.

Para Calderón (2007, p. 12) “as IES são poderosos espaços de transmissão ideológica. São espaços de formação de massa crítica e de cabeças pensantes de um país.”

Nas Ciências Sociais o termo responsabilidade social é a “responsabilidade daquele que é chamado a responder pelos atos face à sociedade ou à opinião pública.” (BIRQUI apud ASHLEY, 2002, p. 6).

O Plano Nacional de Extensão Universitária (2000/2001, p. 10) traz como princípio o profissional cidadão, que “para a formação do profissional cidadão, é imprescindível sua efetiva interação com a sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente e/ou para referenciar sua formação técnica com os problemas que um dia terá de enfrentar.”

Problema de Pesquisa e Objetivo

A partir dessas informações, surge o seguinte questionamento: o curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande – FURG vem cumprindo a sua função de formar indivíduos socialmente comprometidos com uma nova realidade social?

Os objetivos específicos que contribuirão para o alcance do objetivo geral são:

- (i) verificar a conscientização dos discentes sob a perspectiva da responsabilidade social;
- (ii) avaliar como o assunto responsabilidade social foi tratado no curso de Ciências Contábeis na FURG junto aos discentes das turmas do primeiro e do último ano do curso, em 2011;
- (iii) analisar as ações de responsabilidade social realizadas pela universidade, precisamente as atividades de extensão, e a participação dos discentes e dos docentes de Ciências Contábeis.

Estudos recentes foram utilizados como base para a realização da presente pesquisa: Aligleri, Aligleri e Kruglianskas (2009) que abordam a responsabilidade social na percepção de estudantes do curso de Administração, e a pesquisa realizada por Cremasco (2009) sobre a responsabilidade social na formação de engenheiros. Em ambos os estudos investiga-se o perfil de estudantes quanto ao conhecimento de questões ligadas à responsabilidade social.

Com base nestes estudos, deseja-se conhecer o perfil do profissional de ciências contábeis da FURG, no ano de 2011, referente à responsabilidade social. O estudo torna-se importante por fornecer informações relevantes, tornando-se base para avaliação do próprio curso de ciências contábeis da instituição, além de complementar os estudos já mencionados, e principalmente, pela carência de estudos nacionais voltados ao tema universidade, em ciências contábeis.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Responsabilidade Social

A responsabilidade social muitas vezes é confundida com filantropia. Mas como uma empresa, que visa o lucro, realiza atividades ditas “filantrópicas”? Melo Neto e Fróes (2001) distinguem filantropia de responsabilidade social: aquela é uma ação individual e voluntária, fomento da caridade, base assistencialista, restrita a empresários filantrópicos e abnegados, prescinde de gerenciamento, decisão individual. Já esta representa uma ação coletiva, fomento da cidadania, base estratégica, extensiva a todos, demanda gerenciamento, decisão consensual. Complementam Melo Neto e Fróes (2001, p. 28) que “a responsabilidade social é uma ação estratégica da empresa que busca retorno econômico social, institucional, tributário-fiscal. A filantropia não busca retorno algum, apenas o conforto pessoal e moral de quem a pratica.”

Segundo Ferreira, Lucatelli e Monteiro (2009, p. 173) o conceito de responsabilidade social é muito amplo, “de maneira geral se refere ao relacionamento da empresa com os *stakeholders* (empregados, fornecedores, clientes, consumidores, colaboradores, investidores, governo e comunidade em geral), à conduta ética nos negócios e ao compromisso com o desenvolvimento sustentável.” Ser responsável socialmente é se preocupar com o ambiente em que se está inserido, é não olhar só para si, é olhar também a sua volta. É preocupar-se com a imagem que a empresa transmite à sociedade. Quanto mais positiva for sua imagem, mais gerará aumento nas suas vendas, e conseqüentemente, mais lucrativo será.

Para Melo Neto e Fróes (2001) a responsabilidade social pode ser exercida de duas maneiras: como projetos sociais e como ações comunitárias.

Devido à nova cultura social dos dias atuais, em que os empresários se preocupam com diversos indicadores, alguns deles foram elencados pelo Instituto Ethos Empresa e Responsabilidade Social: Valores, Transparência e Governança; Público Interno; Meio Ambiente; Fornecedores; Consumidores e Clientes; Comunidade; Governo e Sociedade. Para Machado Filho (2006, p. 66) “a atividade socialmente responsável pode ajudar a empresa a reforçar sua ligação com a comunidade local e com os empregados.” Para o mesmo autor (p.

67), “as ações de responsabilidade social também podem ter um efeito positivo no valor de mercado das organizações.”

O Instituto Ethos define Responsabilidade Social Empresarial como

a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais que impulsionem o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

Reis e Medeiros (2009, p. 11), para definirem o conceito de responsabilidade social citam o conceito de Nichels e Wood (1999, p. 11) “é a idéia de que uma organização deveria olhar além de seus próprios interesses e dar uma contribuição para a sociedade”, e complementam que “essa definição delega um caráter altruísta à empresa, de atendimento a interesses maiores, relacionando investimentos em melhorias para a comunidade, proteção ao meio ambiente e direito dos consumidores.”

Para a Comissão de Estudos de Responsabilidade Social do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul – CRC/RS (2009, p. 14)

buscar a responsabilidade social implica, em primeiro lugar, que as empresas desenvolvam uma visão integral de futuro, não somente incorporada à comunidade, mas, também, à sociedade e ao país, num sentido mais amplo. Em segundo lugar, que emerja uma nova forma de organização, que promova lideranças internas, que venham a contribuir e a reforçar a missão que identifica a empresa e a descentralização dos níveis de autoridade, melhorando a produtividade empresarial. Em terceiro lugar, sua projeção interna e externa, que mobilizará não só o dinheiro e equipes: seus aportes se produzem, também, em recursos humanos e profissionais, dando tempo para que os próprios trabalhadores apliquem seus conhecimentos nas atividades que se desenvolvem na sociedade.

2.2 Universidades Brasileiras

A Constituição Federal de 1988 dispõe em seu artigo 207 que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. (grifo do autor)” A universidade consiste na indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão, que são atividades que constituem o ensino superior, suas atribuições foram ampliadas, ou seja, ela está apoiada neste tripé: ela deve ensinar, deve incentivar a pesquisa, e deve realizar atividades extensionistas. Para o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - FORPROEXC (2001, p. 42-43) a universidade, de um lado

continua o seu trabalho tradicional, já consagrado, voltado para a especialização, entendida como a produção do conhecimento novo e contribuição para a ciência universal, para o avanço do conhecimento científico e tecnológico mundial. De outro, volta-se para a interdisciplinaridade, vista na perspectiva da estruturação dos problemas sociais e do desenvolvimento regional e local. Como decorrência, também seus parâmetros balizadores se ampliam, passando a envolver, além da qualidade intrínseca do trabalho científico realizado – sua excelência acadêmica –, um novo e essencial componente: a relevância social desse trabalho científico.

Campos (1931 apud MARTINS FILHO, 1973, p. 11) explica a finalidade da universidade:

Assim como a Universidade não é apenas uma unidade didática, pois que a sua finalidade transcende ao exclusivo propósito do ensino, envolvendo preocupações de pura ciência e de cultura desinteressada, ela é, igualmente, e é sobretudo, porque este o caráter que a individua e a distingue das demais organizações do ensino, uma unidade social ativa e militante, isto é, um centro de contato, de colaboração e de cooperação de vontades e aspirações, uma família intelectual, que não exaure a sua atividade no círculo dos seus interesses próprios e imediatos, sendo que, como unidade viva, tende a ampliar no meio social, em que se organiza e existe, o seu círculo de ressonância e de influência, exercendo nele larga, poderosa e autorizada função educativa.

A finalidade da universidade se revela na influência que a mesma exerce sobre a sociedade como um todo, pois é uma unidade social ativa e militante, além de didática.

A Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, traz em seu artigo 43 a finalidade do ensino superior:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

O ensino superior deve, entre outras ações, promover a extensão, estimular o conhecimento dos problemas do mundo, despertar o desejo de aperfeiçoamento, formar profissionais aptos a participar no desenvolvimento da sociedade, ou seja, deve fomentar o senso de responsabilidade social no universitário.

2.3 Responsabilidade Social Universitária

Pode-se dizer que a responsabilidade social universitária seria o retorno à sociedade do que lhe foi financiado, ou seja, a sociedade financia a educação, e a mesma retorna à sociedade através de soluções a problemas sociais, nos casos das universidades públicas. Aligleri, Aligleri e Kruglianskas (2009, p. 53) pontuam que “a universidade tem a responsabilidade de promover o debate sobre o tema, como também de facilitá-lo, conduzi-lo e enriquecê-lo, propiciando, especialmente aos estudantes, os meios para informar-se, proceder reflexões, julgar as empresas e instituir novas práticas gerenciais.”

Para Calderón (2005, p. 23)

a responsabilidade social da universidade deve ser entendida como os deveres que a universidade tem para com o equacionamento dos graves problemas sociais do País e de seus entornos territoriais. Falar da responsabilidade social universitária significa falar dos deveres e das obrigações da universidade, incumbências inerentes à natureza institucional das IES.

O autor complementa em outra obra (2007, p. 14) que “as ações comunitárias tornaram-se práticas acadêmicas por excelência, que possibilitam não somente o aperfeiçoamento das competências técnicas, mas também o desenvolvimento de valores e princípios direcionados ao desenvolvimento humano.”

Dentro de um conceito mais atual do que vem a ser a universidade, Moraes e Lima (2000, p. 466) colocam que

a universidade brasileira hoje é responsável pela formação de recursos humanos e intelectuais para o mercado produtivo, devendo dar à grande massa universitária as competências técnicas e humanas necessárias, não só para suprir o novo mercado

das organizações, mas também de sobrevivência autônoma, independentemente da existência do emprego; as noções de "empregabilidade" e "trabalhabilidade", também, devem estar presentes na formulação das competências.

As universidades devem formar cidadãos capazes de analisar o que acontece a sua volta, capazes de querer tornarem-se parte dos problemas, de querer solucionar tais problemas. Segundo Bolan e Motta (2008, p. 15)

a promoção do ensino socialmente responsável abarcaria a formação de indivíduos qualificados para a inclusão no mercado profissional e igualmente a formação de indivíduos críticos, moralmente competentes, capazes de tomada de decisões frente a questões éticas, não apenas considerando uma visão deontológica, mas também seus contextos pragmáticos, morais e sociológicos.

As universidades desenvolvem a sua responsabilidade social através de projetos de extensão, que veremos a seguir.

2.4 Extensão Universitária

A UFPR – Universidade Federal do Paraná, em 1998, publicou seu Guia de Extensão, que em sua página 11, definiu extensão como

a forma por excelência de diálogo com a sociedade. O saber que a Universidade produz não pode ficar restrito a ela ou a alguns segmentos sociais. A extensão é um instrumento para maior democratização do saber produzido. Mas também é um instrumento de interação com os problemas da sociedade e revitalização da produção do conhecimento e conseqüente elevação da qualidade do ensino. Nos ensina também, permanentemente, a respeitar a criação fora da academia e trazê-la para dentro da Universidade.

A extensão universitária trata do envolvimento da universidade com a sociedade, já que a universidade possui grande relevância social. É compartilhar a universidade com o público externo, é aproveitar o potencial da academia para ajudar no processo de desenvolvimento social, ajudando assim na formação do profissional egresso da universidade.

Para o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (2001, p. 24), “a extensão, como ação que viabiliza a interação entre a universidade e a sociedade, constitui elemento capaz de operacionalizar a relação teoria/prática, promovendo a troca entre os saberes acadêmico e popular.”

Nesse mesmo fórum, o Grupo de Trabalho Banco de Dados e Sistemas de Informações estabeleceu áreas temáticas que são uniformes e utilizadas em caráter regional e nacional, ficando o detalhamento a ser definido em linhas programáticas. São oito as áreas temáticas: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia; Trabalho.

A Aliança Capoava (2010, p. 33) coloca que “A formação para a Responsabilidade Social Empresarial é uma necessidade da sociedade e um papel das universidades, neste momento de intensa mutação e rediscussão da sociedade. Existe uma oportunidade para que as Universidades recriem seus programas.” Criada por Ashoka, AVINA, Ethos e GIFE em agosto de 2002, a Aliança Capoava é dedicada a promover e estimular, no Brasil, a reflexão sobre os modelos e os impactos das parcerias e alianças entre lideranças e organizações da sociedade civil e do setor empresarial.

Os projetos de extensão universitária desenvolvidos por docentes do curso de ciências contábeis da FURG colaboram com a formação de profissionais mais preocupados com seu papel social, daí a importância que os docentes possuem junto a essa formação. Para a consecução deste trabalho, buscou-se junto ao *site* da PROEXC - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande e ao *site* SigProj – Sistema de Informação e Gestão de Projetos do Ministério da Educação, os projetos de extensão desenvolvidos pelos docentes do curso de Ciências Contábeis, e chegou-se a um número de doze projetos desenvolvidos de 2000 a 2010.

3 METODOLOGIA

O método utilizado na pesquisa foi o dedutivo, que segundo Marconi e Lakatos (2007, p. 106) é aquele “que, partindo das teorias e leis, na maioria das vezes prediz a ocorrência dos fenômenos particulares (conexão descendente)”, ou seja, parte de uma teoria (bibliografia) e vai para uma observação (aplicação de questionários a certo grupo).

A pesquisa possui natureza aplicada, pois utiliza de um fundamento prático, onde foram aplicados questionários aos discentes do primeiro e último ano em 2011 do curso de Ciências Contábeis da FURG.

Constituiu-se de pesquisa descritiva, pois se procurou descrever as características de certo grupo, no caso, dos discentes e docentes do curso de Ciências Contábeis da FURG. Conforme Gil (1994, p. 45) “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômenos ou o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Para a realização do estudo proposto, utilizaram-se dois procedimentos: a pesquisa de campo e a bibliográfica. Oliveira (2003, p. 65) define pesquisa de campo como “forma de coleta que permite a obtenção de dados sobre um fenômeno de interesse, da maneira como este ocorre na realidade estudada.” Para o autor, a obtenção de dados diretamente no local em que ocorrem, constitui grande vantagem.

Já a pesquisa bibliográfica parte de livros, teses, dissertações, revistas, anais, artigos, enfim, de materiais já publicados. Conforme Raupp e Beuren (2009, p. 87) “no que diz respeito a estudos contábeis, percebe-se que a pesquisa bibliográfica está sempre presente, seja como parte integrante de outro tipo de pesquisa ou exclusivamente enquanto delineamento.”

O problema foi abordado utilizando-se a triangulação de métodos, que conforme Terence e Escrivão Filho (2006, p. 5) “refere-se à comparação de dados coletados por abordagens quantitativas e qualitativas, ou seja, diz respeito a adotar métodos diversos para a análise de uma única questão ou objeto de estudo.”

Foi abordado de maneira qualitativa, pois se descreveu resultados da pesquisa, que foi realizada através de questionários, e que Silva (2010, p. 30) coloca “uma investigação qualitativa como aquela que trabalha predominantemente com dados qualitativos, isto é, os dados coletados pelo investigador que não necessariamente expressos por números.”

Raupp e Beuren (2009, p. 92) complementam que “na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado; a abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, haja vista a superficialidade deste último.”

Abordou-se, também, de maneira quantitativa, pois se traduziu em números opiniões e informações para analisar os dados coletados na pesquisa. Para Gomes e Araújo (2005, p. 4) “o método quantitativo de pesquisa tem no questionário uma de suas grandes ferramentas. É pelos resultados obtidos nessa técnica de coleta de dados que são feitas as induções, que hora confirmam as suposições inicialmente levantadas pelo pesquisador, e hora as refutam.”

Segundo Silva (2010, p. 73) “o universo da pesquisa ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam, pelo menos, uma característica em comum, [...] A amostra é uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo.”

Logo, a população são os discentes da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, e a amostra são os alunos do primeiro e do último ano do curso de Ciências Contábeis, em 2011.

Realizou-se uma coleta no site da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEXC da FURG, sobre os projetos de extensão da universidade, e foi realizado um questionário que se aplicou aos alunos: do primeiro ano na disciplina de Contabilidade Introdutória e aos alunos

do quarto ano na disciplina de Perícia Contábil, na turma da manhã e na turma da noite, pois o curso era oferecido nos dois turnos na época do ingresso dos mesmos. Através das respostas, traçou-se um perfil dos ingressos e dos egressos no curso de Ciências Contábeis, no que tange à responsabilidade social. Silva (2010, p. 60) complementa esta idéia, ao dizer que “questionário é um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever.”

De acordo com Colauto e Beuren (2009, p. 136) “analisar dados significa trabalhar com o material obtido durante o processo investigatório, ou seja, os questionários aplicados, os relatos das observações, os apontamentos do checklist, as transcrições das entrevistas realizadas e os transcritos da documentação das fontes primárias e secundárias.” Os dados foram computados e procedeu-se à análise dos resultados.

Os questionários continham 18 perguntas, entre perguntas abertas e fechadas. Conforme Marconi e Lakatos (2007, p. 206) “a) Perguntas abertas: também chamadas livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria e emitir opiniões. [...] b) Perguntas fechadas ou dicotômicas: também denominadas limitadas ou de alternativas fixas, são aquelas que o informante escolhe sua resposta entre duas opções: sim e não.”

Os dados foram analisados utilizando-se a análise de conteúdo, que conforme Bardin (2011, p. 48) é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.”

Ainda, segundo Marconi e Lakatos (2007, p. 170), “na análise, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Estas são comprovadas ou refutadas, mediante a análise.”

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados foi dividida entre as turmas entrevistadas: primeiro e último ano, turmas manhã e noite, relativas ao ano de 2011.

4.1 Análise turma 1º ano

Na data da aplicação do questionário, a turma contava com 32 alunos, destes 14 do sexo masculino e 18 do sexo feminino. A idade média da turma é de 23 anos, variando de 17 a 35 anos.

Quando perguntados se trabalham ou realizam estágio, 16 trabalham e 16 não trabalham. Seguiu-se a seguinte pergunta: no local em que você trabalha/estagia existem programas de responsabilidade social? Se sim, quais? Cinco entrevistados disseram que não, 10 não responderam, e somente um entrevistado respondeu. Este trabalha na Prefeitura Municipal de Rio Grande e respondeu que “sim, por ser ligado à saúde, é obrigatório ações nesse sentido.”

A próxima pergunta era: para você, o que significa ‘extensão’ em uma universidade? Doze entrevistados não responderam, e vinte responderam. Destes que responderam, aproximadamente 13 ligaram a palavra “extensão” a continuar estudando, pós-graduação, mestrado, doutorado, cursos que aprimorem o conhecimento de determinadas áreas do conhecimento, aprofundar-se em alguma área específica, pólos em outros lugares, intercâmbios, viagens; um aluno disse que não sabe o que significa, e os outros 6 alunos que responderam à questão responderam ser projetos ligados à universidade com o resto da sociedade, atividades que auxiliem na formação do universitário.

Perguntados se participam ou participaram de algum projeto de extensão da universidade, 29 disseram que não, 2 não souberam responder e apenas um respondeu – curso preparatório para certificação internacional. Na questão sobre o conhecimento de algum professor do curso de Ciências Contábeis que participe de algum projeto extensionista, 20 não sabem, e 12 sabem. Vinte e um alunos já ouviram falar em responsabilidade social, nove nunca ouviram e dois não souberam responder. Quando perguntados se achavam que responsabilidade social seria apenas uma moda passageira, 26 disseram que não, 3 disseram que sim e 3 não souberam responder.

A questão “o que você entende por responsabilidade social?”, 13 não souberam responder e 19 responderam a questão, e todos envolveram questões ligadas ao próximo, meio ambiente, responsabilidade para com a sociedade, preocupação com o próximo, bem-estar coletivo, reciclagem.

Perguntados sobre qual seria a relação entre as ciências contábeis e a responsabilidade social, 22 não souberam responder e 10 responderam questões de ética, conduta do contador, utilização eficiente dos recursos das empresas, controle de endividamento da população, parte fiscal, terceiro setor.

Vinte e oito alunos responderam que não cursaram disciplinas que envolvessem o tema responsabilidade social, dois não souberam responder, e dois disseram que cursaram nas disciplinas de Teoria Geral da Administração, Contabilidade Introdutória e Economia.

A última questão perguntava se a responsabilidade social é evidenciada em alguma demonstração, relatório, e se sim, onde. Vinte e nove entrevistados não souberam responder e apenas três responderam: “acredito que não, é que abate de algum imposto que a organização precisa pagar”; “nos relatórios das empresas, no jornal”; “ajuda pessoas carentes através de programas sociais”.

4.2 Análise turma 4º ano – manhã

Quando da aplicação do questionário, a turma contava com 14 alunos, destes 3 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. A idade média da turma é de 24 anos, variando de 20 a 36 anos.

Quando perguntados se trabalham ou realizam estágio, 9 trabalham e 5 não trabalham. Seguiu-se a seguinte pergunta: no local em que você trabalha/estágio existem programas de responsabilidade social? Se sim, quais? Seis entrevistados disseram que não, 1 não respondeu, e 2 entrevistados responderam: um trabalha na Anhanguera Educacional Ltda e respondeu que “clínicas de fisioterapia e psicologia com atendimento gratuito à comunidade; assistência jurídica para atendimento também gratuito a comunidade; Projeto Biblioteca Aberta com incentivo à leitura para crianças da comunidade”; e o outro trabalha na FURG e respondeu que “sim, envolvem trabalhos que tangem à responsabilidade da universidade perante a universidade.” Nota-se que ambos trabalham/realizam estágios em entidades educacionais, em duas universidades.

A próxima pergunta era: para você, o que significa ‘extensão’ em uma universidade? Um entrevistado não respondeu, e treze responderam. Dos que responderam, aproximadamente 3 ligaram a palavra “extensão” a ensino continuado, complementação da graduação, aprofundar-se em determinados assuntos, e os outros 10 alunos que responderam à questão responderam ser projetos voltados para a comunidade, interação da universidade com a sociedade, atividades além da sala de aula estendidas à comunidade, como contrapartida da universidade e dos recursos nela empregados para a sociedade, levar o conhecimento acadêmico para a sociedade.

Perguntados se participam ou participaram de algum projeto de extensão da universidade, 7 disseram que não, 1 não soube responder e 6 alunos responderam – um participou do Projeto Rondon, dois participaram do Intecop/Nudese (Projeto Incubadora

Tecnológica de Cooperativas Populares do Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico da FURG) e cinco participaram do Projeto Negócio a Negócio FURG – Sebrae, observa-se que no primeiro ano o aluno não soube relacionar tal projeto como sendo de extensão, o que já não aconteceu no quarto ano: o aluno soube relacionar o projeto como sendo de extensão.

Na questão sobre o conhecimento de algum professor do curso de Ciências Contábeis que participe de algum projeto extensionista, 13 não sabem, e apenas 1 sabe.

Treze alunos já ouviram falar em responsabilidade social, e somente um nunca ouviu falar. Quando perguntados se achavam que responsabilidade social seria apenas uma moda passageira, 12 disseram que não, e 2 disseram que sim.

Na questão “o que você entende por responsabilidade social?”, 6 não souberam responder e 8 responderam a questão, e destas 8 respostas, 7 envolveram questões ligadas a comunidade, ao meio ambiente, responsabilidade pelos impactos sociais na sociedade, ética no que se faz, e 1 aluno respondeu que responsabilidade social é a responsabilidade civil também.

Perguntados sobre qual seria a relação entre as ciências contábeis e a responsabilidade social, 9 não souberam responder e 5 responderam: “não vejo tal relação”, “significa (a relação) possibilitar que os conhecimentos contábeis contribuam para as pessoas”, “existe muita relação, pois o contador afeta de alguma forma em toda a sociedade”, “todas as empresas devem preocupar-se com a responsabilidade social”, “as ciências contábeis se relacionam à responsabilidade social por evidenciar os fatos contábeis, minimizando a exploração e as apropriações indébitas”.

Sete alunos responderam que não cursaram disciplinas que envolvessem o tema responsabilidade social, dois não souberam responder, e cinco disseram que cursaram nas disciplinas de Teoria Geral da Administração, Contabilidade Ambiental, Ética Profissional, Contabilidade aplicada ao Terceiro Setor.

A última questão perguntava se a responsabilidade social é evidenciada em alguma demonstração, relatório, e se sim, onde. Oito entrevistados não souberam responder e seis responderam: um aluno respondeu que tais informações são demonstradas no *Balanced Scorecard*, quatro alunos responderam o Balanço Social, e um aluno citou o Balanço Patrimonial como local onde se evidencia tal informação.

4.3 Análise turma 4º ano – noite

Quando o questionário foi aplicado, estavam presentes na turma 33 alunos, destes 13 são do sexo masculino e 20 são do sexo feminino. A idade média da turma é de 27,5 anos, variando de 21 a 46 anos.

Quando perguntados se trabalham ou realizam estágio, 29 trabalham e 4 não trabalham. A próxima pergunta foi se no local em que você trabalha/estágio existem programas de responsabilidade social? Se sim, quais? Quatorze entrevistados disseram que não, seis não responderam/não souberam responder, e 9 entrevistados responderam: um trabalha no Banco Santander e respondeu que “sim, controle de gastos (folhas, energia) e programas de ajuda à comunidade, exemplo: PEB – Projeto Escola Brasil e incentivo a ajuda financeira a outros projetos para benefícios no Imposto de Renda”; outro trabalha na Marinha do Brasil e disse que existem diversos programas; outro trabalha na FURG e respondeu “diversos informativos, panfletos, palestras, etc.”; um trabalha na Caixa Econômica Federal e respondeu “reciclagem, economia de material”; outro trabalha na Brigada Militar e citou “prevenção contra drogas PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência”; outro aluno trabalha na Unimed, diz que existem vários programas de responsabilidade social, mas não citou nenhum; outro trabalha no OGMO – Órgão Gestor da Mão-de-Obra, e disse que existem programas, mas não se recorda; outro trabalha no Juizado Especial Federal e contou que existem programas de reciclagem; e por último um comerciante

que apóia e encaminha dependentes químicos à Comunidade Terapêutica Esquadrão da Vida. Observou-se que existem pessoas que trabalham/realizam estágios nos mesmos locais, e um disse que existe programas de responsabilidade social, e o outro diz que não existe, ou seja, não se tem claro o que são estes programas, e muitas vezes as pessoas participam dos programas, mas não conseguem ligar suas atividades com o nome responsabilidade social.

A próxima pergunta era: para você, o que significa ‘extensão’ em uma universidade? Seis entrevistados não responderam, e vinte e sete responderam. Dos que responderam, aproximadamente 16 (mais da metade) ligaram a palavra “extensão” a ensino continuado, dar continuidade a graduação, especializando-se em alguma área, continuar estudando, aprofundar-se em determinados assuntos, e os outros 11 alunos que responderam à questão responderam ser algum projeto que leve os alunos a participarem de algum programa, poder devolver para a sociedade o investimento que a mesma propiciou quando deu oportunidade para alguém ingressar no ambiente acadêmico, sob a forma de trabalhos realizados voltados à sociedade, trazer a realidade acadêmica para a comunidade, práticas além da sala de aula que melhorem a qualificação do aluno, oportunidade que a universidade oferece para a realização de atividades extracurriculares voltadas para uma melhor formação do aluno.

Perguntados se participam ou participaram de algum projeto de extensão da universidade, 30 disseram que não, 1 não soube responder e 2 alunos responderam – apresentação de artigos em mostras, bolsa CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Na questão sobre o conhecimento de algum professor do curso de Ciências Contábeis que participe de algum projeto extensionista, 26 não sabem, e 7 sabem. Trinta e um alunos já ouviram falar em responsabilidade social, e somente dois nunca ouviram falar. Quando perguntados se achavam que responsabilidade social seria apenas uma moda passageira, 30 disseram que não, 1 disse que sim, e dois não responderam/não souberam responder.

Na questão “o que você entende por responsabilidade social?”, 8 não souberam responder e 25 responderam a questão, e todas 7 envolveram questões ligadas a comunidade, ao meio ambiente, bem estar coletivo, projetos sociais, preocupar-se com o próximo, conviver em harmonia com as diferenças, comprometimento com os recursos da sociedade, contribuição que cada cidadão ou entidade empresarial para com a sociedade em contrapartida dos benefícios que recebe, dignidade, ética.

Perguntados sobre qual seria a relação entre as ciências contábeis e a responsabilidade social, 18 não souberam responder e 15 responderam: “auxílio no balanço social”, “como ciência humana, estabelecer parâmetros para uma boa vivência, definindo métodos contábeis para mensuração”, “informação, ética”, “preocupar-se com a contabilidade ambiental”, “união das técnicas contábeis com a preocupação do bem estar social”, “é uma arma ao combate da desigualdade socioeconômica quando, por exemplo, forçar as diversas entidades do setor público a divulgarem seus dispêndios”, “a transparência das empresas”.

Vinte e seis alunos responderam que não cursaram disciplinas que envolvessem o tema responsabilidade social, três não souberam responder, e quatro disseram que cursaram: dois na disciplina de Contabilidade Ambiental, um cursou fora do ambiente acadêmico e outro não citou a disciplina.

A última questão perguntava se a responsabilidade social é evidenciada em alguma demonstração, relatório, e se sim, onde. Vinte e três entrevistados não souberam responder e dez responderam: um aluno respondeu que tais informações são demonstradas na Demonstração do Valor Adicionado, quatro alunos responderam o Balanço Social, um aluno citou as Notas Explicativas, um os relatórios sociais no fim dos exercícios e três disseram que não é evidenciado em nenhuma demonstração e/ou relatório.

5 CONCLUSÃO

A Universidade Federal do Rio Grande – FURG, através da sua Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEXC, vem desenvolvendo atividades extensionistas que atendem ao Plano Nacional de Extensão.

Os docentes do curso de Ciências Contábeis atuam em projetos de extensão, principalmente na área de tecnologia.

A partir da aplicação dos questionários, notou-se que os alunos do primeiro ano do curso entendem o significado de responsabilidade social, mas não conseguem ligar o conceito à extensão universitária. Quando perguntado a um aluno que atua num projeto de extensão, o mesmo responde que não participa de projeto de extensão da universidade. Os alunos conseguiram relacionar a ciência contábil à responsabilidade social e ainda, apontaram demonstrativos/relatórios em que se evidencia responsabilidade social das empresas.

Com relação aos questionários aplicados às turmas do último ano, os alunos do último ano conseguem observar a extensão como integrante da responsabilidade social, e conseguem também informar onde se evidencia a responsabilidade social nas demonstrações contábeis, além de relacionarem com clareza a ciência contábil e a responsabilidade social. Pode-se observar uma diferença na turma do turno da manhã com a do turno da noite no que tange à participação em atividades de extensão.

Quanto à questão dos docentes que participam de atividades extensionistas, observou-se a falta de divulgação de tais atividades pelos docentes para os discentes, ou a falta de interesse dos discentes em buscar tais atividades. Sobre as disciplinas que trabalham o tema, mostrou-se que os alunos não associam ou não lembram as ementas das disciplinas com o tema responsabilidade social. Apesar de a instituição ter como tripé o ensino, a pesquisa e a extensão, observa-se que isso não ocorre na sua totalidade, pois não há uma interlocução entre os projetos executados pelos docentes aos discentes.

Com base na análise das respostas das turmas pesquisadas, verifica-se que a FURG, no curso de Ciências Contábeis, especificamente no ano de 2011, vem cumprindo parcialmente sua função de formar indivíduos socialmente comprometidos com a nova realidade social, pois os discentes, na sua grande maioria, não conseguem ligar o tema responsabilidade social com as disciplinas cursadas, e a maioria desconhece os projetos de extensão existentes.

A limitação quanto à amostra deve ser considerada, pois se analisaram as respostas das turmas do primeiro e último ano, apenas do exercício 2011. Sugere-se que estudos futuros na Universidade Federal do Rio Grande, assim como em outras Universidades, nos cursos de Ciências Contábeis, sejam desenvolvidos acerca do tema, para com a ampliação da amostra, para complementação do presente trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALIANÇA GRUPO CAPOAVA. **Responsabilidade Social Empresarial: por que o guarda-chuva ficou pequeno?** 2010. Disponível em: http://site.gife.org.br/arquivos/publicacoes/21/alianca_capoava_2010.pdf. Acesso em: 22 jul. 2011.
- ALIGLERI, Lilian; ALIGLERI, Luiz Antonio; KRUGLIANSKAS, Isak. Responsabilidade social na percepção de estudantes do curso de administração. In: INSTITUTO ETHOS. **Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades**. Vol 7. São Paulo: Peirópolis: Instituto Ethos, 2009.
- ASHLEY, Patrícia. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOLAN, Valmor; MOTTA, Márcia Vieira da. “**Responsabilidade Social no Ensino Superior.**” Relatório das atividades sociais realizadas pelas IES da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, ano 3, n. 3, p. 9-18, jun. 2008. Disponível em: <http://issuu.com/adolfocalderon/docs/rsu-2008abmes/1>. Acesso em: 22 jul. 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SigProj – Sistema de Informação e Gestão de Projetos. Consulta de Projetos. Disponível em: [http://sigproj1.mec.gov.br/index.php?goTo=search&plataforma=<?=\\$plataforma?>](http://sigproj1.mec.gov.br/index.php?goTo=search&plataforma=<?=$plataforma?>). Acesso em: 12 jul. 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO E FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasil, 2000/2001. Disponível em: http://proex.epm.br/projetossociais/renex/plano_nacional.htm. Acesso em: 15 jul. 2011.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional n. 62, de 9-12-2009. **Vade Mecum.** 9º ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2010.

BRASIL. [Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.](#) Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 26 abr. 2011.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio. “**Responsabilidade social:** desafios à gestão universitária.” Estudos: *Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior*, ano 23, n. 34, p. 13-28, abr. 2005. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/publicacoes/Estudos34.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2011.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio. “**Responsabilidade Social Universitária:** princípios e valores para o desenvolvimento humano.” Relatório das atividades sociais realizadas pelas IES da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, ano 2, n. 2, p. 11-14, abr. 2007. Disponível em: <http://issuu.com/adolfocalderon/docs/abms-2006>. Acesso em: 22 jul. 2011.

COLAUTO, Romualdo Douglas; BEUREN, Ilse Maria. Coleta, análise e interpretação dos dados. In: BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade:** teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

COMISSÃO DE ESTUDOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Demonstração da Responsabilidade Social.** Porto Alegre: Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, 2009

CREMASCO, Marco Aurélio. A responsabilidade social na formação de engenheiros. In: INSTITUTO ETHOS. **Responsabilidade social das empresas:** a contribuição das universidades. Vol 7. São Paulo: Peirópolis: Instituto Ethos, 2009.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa; LUCATELLI, Mário Eduardo; MONTEIRO, Paulo Roberto Anderson. Utilização do Modelo ISAR/UNCTAD: o caso da Cia. Marlim Azul. In: FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa; SIQUEIRA, José Ricardo Maia de; GOMES, Mônica Zaidan (orgs.). **Contabilidade Ambiental e Relatórios Sociais.** São Paulo: Atlas, 2009.

FISHER, Josie. Social responsibility and ethics: clarifying the concepts. **Journal of Business Ethics**, v. 52, p. 391–400, 2004.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Sistema de dados e informações da extensão:** base operacional de acordo com o Plano Nacional de Extensão. Col. Extensão Universitária. Rio de Janeiro: Ed. NAPE, 2001.

FURG. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Relação de Projetos por Departamentos/Unidades. Disponível em: <http://www.diex.furg.br/pagina/index.php?s=acoes>. Acesso em: 12 jul. 2011.

- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- GOMES, Fabrício Pereira; ARAÚJO, Richard Medeiros de. Pesquisa Quanti-Qualitativa em Administração: uma visão holística do objeto em estudo. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP, VIII, 2005, São Paulo. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Semead/8semead/resultado/trabalhosPDF/152.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2012.
- INSTITUTO ETHOS. Conceito Responsabilidade Social Empresarial (RSE). Disponível em: http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/31/o_instituto_ethos/o_instituto_ethos.aspx. Acesso em: 26 abr. 2011.
- MACHADO FILHO, Cláudio Pinheiro. **Responsabilidade social e governança: o debate e as implicações**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARTINS, José Pedro Soares. **Responsabilidade social corporativa: como a postura responsável compartilhada pode gerar valor**. Campinas: Komedi, 2008.
- MARTINS FILHO, Antônio. **A universidade no Brasil**. Fortaleza: Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, 1973.
- MELO NETO, Francisco Paulo de; FRÓES, César. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2001.
- MORAES, Ana Shirley de França; LIMA, João Marcelo Pereira. Universidade e formação de recursos humanos: características culturais básicas na formação das competências e habilidades do administrador. **Revista Brasileira de Estudos de Pedagogia**, v. 81, n. 199, set./dez. 2000, p. 464-477. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/133/133>. Acesso em: 26 abr. 2011.
- OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva (coord.). **Métodos e Técnica de Pesquisa em Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- REDE NACIONAL DE EXTENSÃO. Apresentação. Disponível em: http://www.renex.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=34&Itemid=18. Acesso em: 21 jul. 2011.
- REIS, Carlos Nelson dos; MEDEIROS, Luiz Edgar. **Responsabilidade social das empresas e balanço social: meios propulsores do desenvolvimento econômico e social**. 1. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.
- SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- TERENCE, Ana Cláudia Fernandes; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização de pesquisa-ação nos estudos organizacionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, XXVI, 2006, Fortaleza. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR540368_8017.pdf. Acesso em: 30 jan. 2012.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Guia de Extensão da UFPR. Curitiba: UFPR, 1998.
- VALLAEYS, François. “**Que significa Responsabilidade Social Universitária?**” Estudos: *Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior*, ano 24, n. 36, p. 30-56, jun. 2006. Disponível em:

<http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/publicacoes/Estudos34.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2011.